



FAZER PARTE DA SUA VIDA É TUDO PRA GENTE.

RESULTADOS 1T22

02 de maio de 2022

WEBCAST DE RESULTADOS

03 de maio de 2022 (sexta-feira)

Horário: 09h (Brasília) | 08h (Nova Iorque) | 13h (Londres)

[Webcast em português](#) | [Webcast em inglês](#) (tradução simultânea)

Lojas Quero-Quero S.A.

B3: LQQ3



DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 1T22

Cachoeirinha, 02 de maio de 2022. A Lojas Quero-Quero S.A. anuncia seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2022 (1T22).

DESTAQUES

Informações Consolidadas (R\$ milhões)			% 1T22		% 1T22		% 1T22	
	1T22	1T21	vs 1T21	1T20	1T19	vs 1T20	vs 1T19	
Receita Bruta, Líquida de Devoluções e Abatimentos	603,2	539,8	11,7%	388,0	354,1	55,4%	70,3%	
Receita Operacional Líquida ¹	540,2	435,4	24,1%	314,7	315,2	71,7%	71,4%	
Lucro Bruto	185,3	174,8	6,0%	126,4	117,5	46,6%	57,7%	
Margem Bruta (% ROL)	34,3%	40,2%	(5,9)p.p.	40,2%	37,3%	(5,9)p.p.	(3,0)p.p.	
Margem Bruta (% RBLD)	30,7%	32,4%	(1,7)p.p.	32,6%	33,2%	(1,8)p.p.	(2,5)p.p.	
Despesas Operacionais	(167,3)	(138,8)	(20,6%)	(112,5)	(94,2)	(48,8%)	(77,6%)	
EBITDA	42,0	54,2	(22,5%)	28,1	34,9	49,3%	20,4%	
Margem EBITDA (% ROL)	7,8%	12,4%	(4,7)p.p.	8,9%	11,1%	(1,2)p.p.	(3,3)p.p.	
Margem EBITDA (% RBLD)	7,0%	10,0%	(3,1)p.p.	7,2%	9,8%	(0,3)p.p.	(2,9)p.p.	
EBITDA Ajustado²	22,0	40,2	(45,4%)	15,4	24,0	43,0%	(8,7%)	
Margem EBITDA Ajustado (% ROL)	4,1%	9,2%	(5,2)p.p.	4,9%	7,6%	(0,8)p.p.	(3,6)p.p.	
Margem EBITDA Ajustado (% RBLD)	3,6%	7,4%	(3,8)p.p.	4,0%	6,8%	(0,3)p.p.	(3,2)p.p.	
Lucro Líquido	(10,3)	11,6	N/A	(1,5)	(0,5)	(567,4%)	(1.952,8%)	
Margem Líquida (% ROL)	(1,9%)	2,7%	(4,6)p.p.	(0,5%)	(0,2%)	(1,4)p.p.	(1,7)p.p.	
Margem Líquida (% RBLD)	(1,7%)	2,2%	(3,9)p.p.	(0,4%)	(0,1%)	(1,3)p.p.	(1,6)p.p.	
Lucro Líquido Ajustado (ex-SOP & ex-IFRS16)	(6,2)	15,6	N/A	(0,7)	0,0	(780,0%)	N/A	
Margem Líquida Ajustada ex-SOP e ex-IFRS16 (% ROL)	(1,1%)	3,6%	(4,7)p.p.	(0,2%)	0,0%	(0,9)p.p.	(1,2)p.p.	
Margem Líquida Ajustada ex-SOP e ex-IFRS16 (% RBLD)	(1,0%)	2,9%	(3,9)p.p.	(0,2%)	0,0%	(0,8)p.p.	(1,0)p.p.	
Crescimento de Vendas Mesmas Lojas (SSS)	(1,5%)	40,5%		(6,4%)	7,9%			
ROIC Ajustado³	15,2%	30,0%	(14,8)p.p.	23,3%	20,1%	(8,1)p.p.	(4,9)p.p.	

(1) A receita operacional líquida – que a partir do 2T19 foi impactada negativamente pela alteração na legislação do ICMS-ST/RS (decreto nº 54.308/2018), pelo aumento do montante reconhecido na conta de Impostos Incidentes Sobre a Venda, e diminuição do Custo das Mercadorias Vendidas – foi impactada positivamente no 1T22 pela adesão ao regime optativo de tributação (ROT ST) do ICMS- ST/RS (decreto nº 55.521/2020) em 2022, reduzindo o montante reconhecido em Impostos Incidentes Sobre a Venda e aumentando o Custo de Mercadorias Vendidas.

(2) O EBITDA Ajustado representa uma medição não contábil elaborada pela Companhia que corresponde ao EBITDA acrescido de itens não-recorrentes ou não-operacionais, e deduzido do impacto do IFRS16/CPC06 (R2) adotado em 2019.

(3) ROIC (Return On Invested Capital ou Retorno Sobre o Capital Investido) Ajustado representa uma medição não contábil elaborada pela Companhia. O ROIC Ajustado é uma divisão do Lucro Operacional Ajustado Depois de Impostos (Adjusted Net Operating Profit After Taxes, "NOPAT Ajustado") pela média do Capital Investido dos últimos quatro trimestres (Capital Investido – média dos últimos quatro trimestres).

Considerando que os anos de 2021 e 2020 foram impactados pelos efeitos da pandemia, os crescimentos em relação a estes períodos podem não ser devidamente comparáveis. Para permitir uma comparação mais justa, adicionamos as informações de 2019 e o cálculo do crescimento para o período de 3 anos nas tabelas deste release.

- **A Receita Bruta, Líquida de Devolução cresceu 11,7% no trimestre (70,3% vs. 1T19), totalizando R\$603,2 milhões.** A Companhia apresentou no trimestre um desempenho de Vendas Mesmas Lojas (SSS - *Same Stores Sales*) levemente negativo de 1,5%, frente a uma base de comparação forte (40,5% do 1T21) e semelhante ao desempenho do 4T21 onde o SSS foi de 2,0% negativos.
- **O Lucro Bruto avançou 6,0% no trimestre e 57,7% vs. 1T19.** O Lucro Bruto como percentual do RBLD é uma mensuração comparável e foi de 30,7% no 1T22, comparado com 31,0% no 4T21 e 32,4% no 1T21, impactado negativamente pelo aumento da Selic, enquanto a Margem Bruta de 34,3% no trimestre (40,2% no 1T21) – destacamos que a margem bruta foi impactada pela adesão ao ROT RS em 2022 e não é comparável.
- **Despesas Operacionais totalizaram R\$167,3 milhões, crescimento de 20,6% no trimestre frente o ano anterior e redução de 3,6% frente o 4T21.** O aumento das despesas operacionais refletiu a implementação do projeto Figital assim como maior investimento em logística e na expansão via abertura de novas lojas.
- **EBITDA Ajustado de R\$22,0 milhões no trimestre.**
- **Lucro Líquido Ajustado do 1T22 totalizou um prejuízo de R\$6,2 milhões, desconsiderando impactos do Plano de Opção de Compra de Ações (SOP) e do IFRS-16.** Lucro Líquido totalizou um prejuízo de R\$10,3 milhões no trimestre (vs. um lucro de R\$11,6 milhões no 1T21).

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Estamos começando um ano com um simbolismo especial para a Lojas Quero-Quero, sendo 2022 o ano em que completaremos 55 anos de história, um momento de celebrar as conquistas do passado, mas também de olhar para o que está por vir em nossa história. Além disso, esse ano vem demonstrando ser um ano de normalização frente ao período da pandemia que se iniciou em 2020. Os dois últimos anos apresentaram uma volatilidade ímpar em diversos aspectos da nossa sociedade e em componentes do nosso negócio - seja em abertura de lojas e desempenho de vendas, seja em demanda por serviços financeiros e investimentos realizados. Dito isso, o resultado de 2022, assim como 2021, não poderá ser comparado apenas ao ano anterior, devendo ser comparado em alguns aspectos com o período pré-pandemia e, em outros, com os trimestres imediatamente precedentes, visando uma melhor visão acerca do desempenho da companhia. Embora o cenário macroeconômico se mostre ainda como uma grande fonte de incertezas, devido à deterioração vista nos últimos trimestres e às perspectivas de curto e médio prazo, acreditamos que 2022 apresenta diversas oportunidades em meio aos desafios, e que, apesar de uma história de 55 anos, estamos apenas no início de uma jornada de crescimento, devendo assim continuar o investimento em nosso futuro, sem deixar de olhar para o nosso resultado de curto prazo.

A estratégia de crescimento da companhia tem como um de seus pilares a expansão e abertura de novas lojas. Neste trimestre inauguramos 14 novas lojas, frente a 9 lojas abertas no 1T21, finalizando o período com 479 lojas. Continuamos a expansão iniciada em 2021 nos estados de MS e SP, com a inauguração de 3 lojas nesses estados, que abrem um enorme mercado endereçável adicional para a companhia. Entretanto, o nosso foco atual continua sendo a região Sul do Brasil, onde no início do ano contávamos aproximadamente 190 cidades em que ainda não atuamos, e que apresentam condições favoráveis para a abertura de ao menos uma loja, sendo assim na região Sul inauguramos as outras 11 lojas do trimestre. Importante ressaltar que contamos com 223 lojas com menos de 5 anos de operação e que ainda apresentam um forte potencial de crescimento, com base na curva de maturação vista na última década. Isso representa um crescimento contratado para os próximos anos, fruto do trabalho desenvolvido e aprimorado ao longo do tempo.

Outra importante frente de crescimento é o projeto Figital (Loja Infinita), cuja implementação para todas as lojas da companhia concluímos ainda em fevereiro. Devemos lembrar que a Loja Infinita tem o objetivo de proporcionar aos nossos clientes de cidades pequenas e médias o acesso a produtos que eles só encontrariam em um *home center* de cidades grandes através de uma plataforma digital. Com a implementação completa, passamos a oferecer um mix de mais de 25 mil SKUs em nossas lojas, frente a 8 mil anteriormente, complementando os segmentos de material de construção, eletro e móveis, com produtos complementares e adicionais, bem como adicionando produtos de decoração e organização. Este será o ano de implementação do projeto, cujo principal desafio é comunicar e levar o entendimento de que passamos a ser uma loja com a solução completa para o lar para todas as comunidades em que atuamos.

No curto prazo, vemos como o nosso maior desafio o cenário macroeconômico e as incertezas decorrentes dele. No ano anterior, que começou com um cenário macro ainda favorável, acreditávamos que a inflação ao consumidor teria o seu pico ainda no segundo semestre de 2021, e que neste ano iríamos ver uma inflação retrocedendo gradualmente. Contudo, as nossas expectativas foram frustradas por uma inflação que vem se mantendo em níveis acima do projetado, com impactos tanto na renda dos consumidores, quanto nas despesas. Da mesma maneira, a taxa Selic deve apresentar uma curva ascendente acima das expectativas iniciais, mais uma vez impactando não somente no consumo, mas também no custo de capital da companhia. Assim, iniciamos 2022 com a expectativa de um desempenho de vendas ao longo do primeiro semestre parecido com o que vimos no segundo semestre do ano passado - com mais oportunidades ao longo do segundo semestre deste ano, a partir do momento em que os cenários já passam a ser comparáveis. Além disso, tínhamos como expectativa a maior demanda por

crédito ao longo do ano, e a volta da inadimplência a níveis pré-pandemia. E o desempenho do primeiro trimestre se manteve próximo do esperado.

Apresentamos crescimento de vendas varejo de 6,6% no 1T22, e um desempenho SSS (*Same Store Sales*) de -1,5%, alinhado com a performance vista no 4T21, no qual o SSS foi de -2,0%. Importante salientar que esse desempenho é sobre uma base de SSS que cresceu 40,5% no 1T21, e que conseqüentemente estamos mantendo o mercado conquistado ao longo dos últimos dois anos. Ao compararmos com 1T19 (pré-pandemia) apresentamos crescimento total de vendas de 66,0%, e um CAGR SSS de 8,9% ao ano. Após o primeiro semestre de 2020, em que houve queda devido ao início da pandemia, o mercado de varejo no qual estamos inseridos apresentou expansão entre o 3T20 e o 2T21, período em que conseguimos ganhar mercado, com crescimentos médios de 34,9% SSS. Acreditamos estar em um momento de normalização de vendas devido ao forte crescimento anterior, e por isso o desempenho do 3T21 ao 2T22 deve representar o novo nível de vendas da companhia, sobre o qual devemos buscar crescimento.

Por outro lado, quando olhamos para o desempenho dos Serviços Financeiros, vemos um aumento na demanda por crédito, como já esperado, representando uma normalização frente aos dois últimos anos, nos quais a maior renda disponível de nossos clientes (devido a diversos fatores) havia impulsionado a demanda e reduzido a inadimplência das carteiras. O volume transacionado no cartão VerdeCard cresceu 16,7% sobre o mesmo período do ano anterior, com crescimento da utilização dentro (+12,6%) e fora das nossas lojas (+20,4%). A carteira líquida total do cartão VerdeCard cresceu 19,9% no trimestre vs 1T21, e apresentou um nível de atraso acima de 90 dias de 10,9%, em linha com o 1T19 que havia sido de 10,8%, seguindo a tendência apresentada no segundo semestre do ano passado, onde após um período de inadimplência abaixo dos níveis históricos começamos a ver uma normalização refletida em aumento dos indicadores, e alinhada com a nossas expectativas para o ano.

Embora o crescimento de receitas tenha sido parecido com o de trimestres anteriores, representando uma estabilização, o crescimento dos investimentos realizados ao longo do segundo semestre de 2021, representam, no curto prazo, um aumento na base de despesas e investimentos, que leva a uma desalavancagem operacional momentânea – efeito já presente nos trimestres anteriores e que deve ser observado até o segundo semestre deste ano, quando teremos uma base efetivamente comparável. Nós entendemos que a continuidade de tais investimentos é importante para a estratégia da Companhia, uma vez que os retornos destes devem ser observados no decorrer dos próximos anos, a partir (i) da maturação das novas lojas, (ii) das eficiências operacionais advindas dos dois Centros de Distribuição inaugurados em 2021 e (iii) da implementação do projeto Figital. As despesas com Centros de Distribuição e com o projeto Figital apresentaram um aumento de mais de R\$ 5 milhões no 1T22 frente ao 1T21.

No início do trimestre, realizamos a segunda emissão de debêntures da companhia, no montante de R\$150 milhões de reais, alongando o perfil da dívida, devido ao prazo de 7 anos, e diminuindo o custo médio, em um momento de aumento da taxa Selic. Outra mudança deste trimestre é a adoção do Regime Optativo Tributário no estado do RS, divulgada nas demonstrações financeiras de 2021, que representa a retomada da contabilização do ICMS-ST nos mesmos moldes aos realizados até 2018, com efeitos nominais equivalentes nas linhas de Impostos Sobre Vendas e Custo das Mercadorias Vendidas, mas sem efeitos no resultado. Dessa maneira, as margens calculadas com base na Receita Operacional Líquida, deixam de ser comparáveis aos anos anteriores, o que nos leva a também divulgar as margens com base na Receita Bruta Líquida de Devoluções (RBLD), que não é impactada pela mudança no regime tributário e permite a comparabilidade dos períodos. Os detalhes das mudanças são apresentados nas notas explicativas e nos comentários do resultado.

Por último, como ressaltamos no início desta mensagem, esperamos que 2022 seja um ano no qual iremos enfrentar um cenário macroeconômico adverso e desafiador, acoplado a uma alta base de comparação, que é resultado do forte crescimento apresentado nos últimos anos. Iniciamos o ano com resultados alinhados ao esperado para o primeiro semestre deste ano, mesmo com a deterioração da economia vista

nos últimos meses, e devemos continuar investindo na estratégia de levar uma solução completa de casa e construção para as centenas de pequenas e médias cidades do interior do Brasil. Acreditamos que, em momentos como o atual, conseguimos demonstrar ainda mais os nossos diferenciais competitivos e a qualidade das nossas equipes, e conseguimos, conseqüentemente, seguir ganhando mercado e expandindo, para mais uma vez estarmos muito bem posicionados para quando houver o momento de melhoria da economia.

Agradecemos a todos acionistas, colaboradores e suas famílias, comunidades em que atuamos, clientes e fornecedores pela confiança depositada nesta Companhia no decorrer de seus 55 anos de história.



Em sentido horário: (i) Fachada filial de Pirapozinho - SP; (ii) Fachada filial de Nova Veneza - SC; (iii) Fachada da filial de Loanda - PR; (iv) Fachada da filial de Caarapó - MS; e (v) Interior da filial de Iporã do Oeste - SC.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO

Demonstrações do Resultado Consolidado (R\$ milhões)	% 1T22			% 1T22			% 1T22		
	1T22	1T21	vs 1T21	1T20	1T19	vs 1T20	vs 1T19	vs 1T19	
Receita Bruta Líquida de Devoluções	603,2	539,8	11,7%	388,0	354,1	55,4%	70,3%		
Impostos	(62,9)	(104,5)	39,8%	(73,3)	(38,9)	14,2%	(61,6%)		
Receita operacional líquida	540,2	435,4	24,1%	314,7	315,2	71,7%	71,4%		
Venda de mercadorias	382,5	314,4	21,7%	204,5	229,8	87,1%	66,5%		
Serviços prestados	157,7	121,0	30,3%	110,2	85,4	43,1%	84,7%		
Custos das mercadorias vendidas e dos serviços prestados	(354,9)	(260,5)	(36,2%)	(188,3)	(197,6)	(88,5%)	(79,6%)		
Lucro bruto	185,3	174,8	6,0%	126,4	117,5	46,6%	57,7%		
Receitas (despesas) operacionais	(167,3)	(138,8)	(20,6%)	(112,5)	(94,2)	(48,8%)	(77,6%)		
Vendas	(113,5)	(94,9)	(19,7%)	(77,8)	(64,2)	(46,0%)	(76,9%)		
Administrativas e gerais	(51,1)	(40,9)	(24,8%)	(32,5)	(28,3)	(57,1%)	(80,7%)		
Outras despesas operacionais, líquidas	(2,7)	(2,9)	7,7%	(2,2)	(1,8)	(23,5%)	(54,2%)		
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro Líquido	18,0	36,1	(50,1%)	13,9	23,3	29,3%	(22,9%)		
Resultado Financeiro Líquido	(30,3)	(15,7)	(93,2%)	(15,9)	(21,3)	(91,0%)	(42,8%)		
Despesas financeiras	(41,9)	(18,6)	(125,7%)	(18,6)	(23,5)	(125,7%)	(78,4%)		
Receitas financeiras	11,5	2,9	304,5%	2,7	2,2	331,7%	419,9%		
Lucro antes do imposto de renda, e da contribuição social	(12,4)	20,4	N/A	(2,0)	2,1	(525,9%)	N/A		
Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	2,1	(8,8)	N/A	0,4	(2,6)	379,8%	181,1%		
Lucro líquido do período	(10,3)	11,6	N/A	(1,5)	(0,5)	(567,4%)	(1.952,8%)		

DESEMPENHO OPERACIONAL

Em mais um trimestre desafiador devido à base de comparação mais forte apresentada a partir do segundo semestre de 2020, o crescimento da receita de Varejo foi de 6,6% no trimestre (66,0% vs. 1T19). As vendas mesmas lojas (SSS) apresentaram um desempenho levemente negativo de 1,5% no trimestre, o qual tinha como base de comparação o crescimento de 40,5% apresentado no 1T21. O desempenho de SSS e receita de varejo foram semelhantes ao que observamos no 4T21 quando apresentamos uma redução de 2,0% no SSS e crescimento de 5,8% na venda varejo frente ao ano anterior.

A Companhia encerrou o trimestre com 479 lojas, tendo inaugurado 14 novas lojas durante o trimestre. Em relação ao 1T21, a companhia obteve um crescimento de 18,6% na base de lojas, e um crescimento de 20,3% na área de vendas.

Informações Operacionais	% 1T22			% 1T22			% 1T22		
	1T22	1T21	vs 1T21	1T20	1T19	vs 1T20	vs 1T19	vs 1T19	
Total de lojas	479	404	18,6%	353	305	35,7%	57,0%		
Rio Grande do Sul	291	281	3,6%	269	251	8,2%	15,9%		
Santa Catarina	78	63	23,8%	49	34	59,2%	129,4%		
Paraná	101	60	68,3%	35	20	188,6%	405,0%		
Mato Grosso do Sul	3	-	-	-	-	-	-		
São Paulo	6	-	-	-	-	-	-		
Área de vendas (000s m²)	326	271	20,3%	234	198	39,1%	64,6%		

Dentre as 479 lojas, 56 são do formato tradicional, 292 Mais Construção I, 102 Mais Construção II e 29 Mais Construção III.

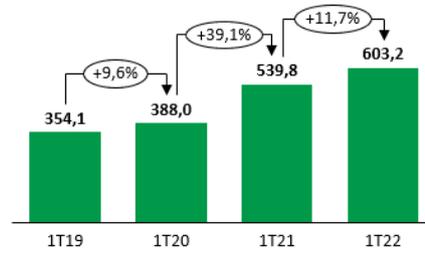
DESEMPENHO FINANCEIRO

Receita Bruta, Líquida de Devoluções e Abatimentos (RBLD)

A RBLD totalizou R\$603,2 milhões no 1T22, ante R\$539,8 milhões no 1T21, com crescimento de 11,7% no trimestre (70,3% frente ao 1T19), neste que é o trimestre sazonalmente de menores receitas.

Atividades de Negócio (R\$ milhões)			% 1T22			% 1T22	
	1T22	1T21	vs 1T21	1T20	1T19	vs 1T20	vs 1T19
Receita Bruta, Líquida de Devoluções e Abatimentos	603,2	539,8	11,7%	388,0	354,1	55,4%	70,3%
Varejo	440,9	413,6	6,6%	273,4	265,6	61,3%	66,0%
Serviços Financeiros	144,7	110,0	31,5%	98,5	74,0	46,9%	95,6%
Cartão de Crédito	17,6	16,2	8,4%	16,1	14,6	9,0%	20,5%

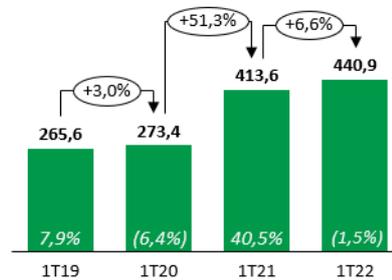
Receita Bruta Líquida de Devoluções (RBLD)
(em R\$ milhões)



A atividade de negócio de Varejo cresceu 6,6% no trimestre (66,0% vs. 1T19), representando 73,1% das receitas da Companhia, resultado do aumento de vendas decorrente da expansão (18,6% e 57,0% de crescimento da base de lojas em relação ao 1T21 e 1T19, respectivamente).

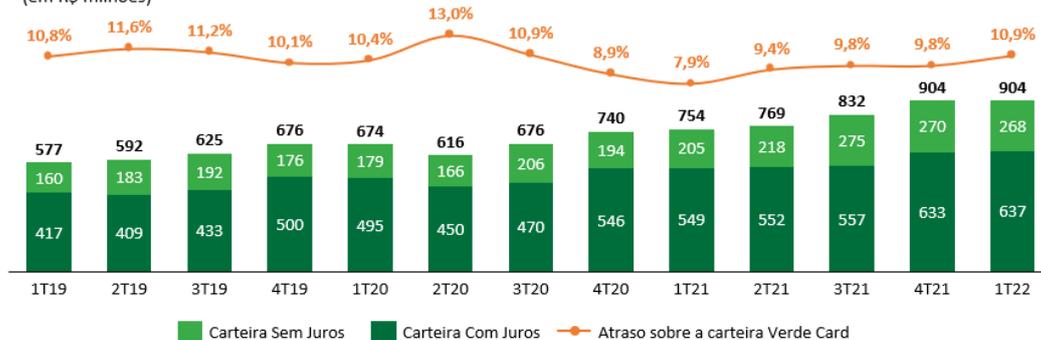
Continuamos observando um melhor desempenho no segmento de material de construção frente aos segmentos de eletrodomésticos e móveis. O reflexo deste resultado positivo deve-se a execução acertada dos projetos de transformação de lojas para os modelos mais construção fases I, II e III e a maturação das lojas abertas nos últimos anos. Os segmentos de eletrodomésticos e móveis, que vinham apresentando um desempenho mais fraco ao longo do segundo semestre de 2021, seguindo a tendência observada no mercado, apresentaram uma leve melhora no primeiro trimestre de 2022, reduzindo a diferença entre esses segmentos e o segmento de material de construção.

Desde o início da pandemia a Lojas Quero-Quero tem investido no projeto Figital (Loja Infinita) visando ofertar um maior mix de produtos aos seus clientes, e conseqüentemente aumentar as vendas. Em março de 2022, a venda de produtos em formato Figital, ou que não fazem parte do modelo da loja física representou aproximadamente 17% das vendas da Companhia, com a expansão dos atendimentos virtuais por parte das lojas e a entrada dos produtos com disponibilidade apenas nos CDs em 2021 (Quero-Quero Muito Mais/1P) e os produtos da Loja Infinita (Figital/1PLar) neste ano.

Receita de Varejo (R\$ milhões) e SSS (%)


A RBLD de Serviços Financeiros totalizou R\$144,7 milhões no trimestre, com crescimento de 31,5% em relação ao 1T21 (95,6% vs. 1T19). A carteira líquida com juros (originada pelos cartões VerdeCard) ao final do período foi de R\$ 636,6 milhões apresentando um crescimento de 15,9% frente o 1T21 (52,6% vs. 1T19). O crescimento da receita de serviços financeiros superior ao crescimento da receita de varejo é decorrente da originação de títulos dos últimos trimestres, onde no início da pandemia adotamos uma estratégia mais conservadora na concessão de crédito, ao mesmo tempo que o Varejo apresentou uma performance positiva, e gradualmente vimos a carteira de crédito voltar a crescer, que se reflete no crescimento de receitas atual.

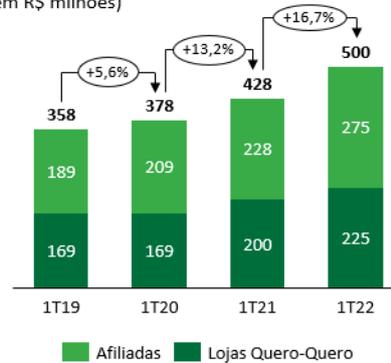
O atraso sobre a Carteira VerdeCard¹ nos últimos trimestres voltou para os níveis similares ao observado no período pré-pandemia, ficando em 10,9% ao final do 1T22, comparável a 10,8% ao final do 1T19, após níveis historicamente baixos de inadimplência, verificados entre 2020 e 2021.

Carteira Líquida VerdeCard
 (em R\$ milhões)


A atividade de Cartão de Crédito apresentou crescimento de receita de 8,4% no 1T22 em relação ao 1T21 (20,5% vs. 1T19), representando assim 2,9% das receitas da Companhia. O volume transacionado com o cartão Quero-Quero VerdeCard em nossas lojas apresentou crescimento de 12,6% em relação ao 1T21 (33,3% vs 1T19), enquanto o volume transacionado no cartão fora da loja cresceu 20,4% no trimestre (45,2% vs. 1T19). Assim como no último trimestre, estes dados mostram uma retomada da utilização do cartão frente aos trimestres anteriores, tanto em afiliadas como dentro de nossas lojas, o que representa uma tendência de crescimento na originação de recebíveis.

¹ Carteira bruta VerdeCard com juros (FIDC e Parcerias) e sem juros em atraso maior que 90 dias dividido pela carteira bruta VerdeCard com juros (FIDC e Parcerias) e sem juros até 360 dias, posições de final do mês.

Volume Transacionado no Cartão VerdeCard (em R\$ milhões)



Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida totalizou R\$540,2 milhões no 1T22, ante R\$435,4 milhões no mesmo trimestre do ano anterior, com crescimento 24,1% (71,4% vs. 1T19). A parcela da Receita Operacional Líquida referente à Venda de mercadorias totalizou R\$382,5 milhões no 1T22, com crescimento de 21,7% (66,5% vs. 1T19). Já a parcela referente à receita de Serviços prestados totalizou R\$157,7 milhões no 1T22, com crescimento de 30,3% (vs. 84,7% em 1T19). Destacamos que este crescimento da Receita Operacional Líquida de Venda de Mercadorias acima do crescimento da Receita Bruta Líquida de Devoluções de Varejo (21,7% vs. 6,6%) deve-se a redução dos Impostos sobre às Venda de Mercadorias decorrentes da adoção do ROT ST no estado do RS a partir do 1T22, no montante de aproximadamente R\$43,7 milhões, valor equivalente passa a ser contabilizado na linha de custo das mercadorias vendidas. Sendo assim, A Receita Operacional Líquida neste trimestre não é diretamente comparável aos trimestres anteriores.

Lucro Bruto

A Companhia encerrou o 1T22 com R\$185,3 milhões de Lucro Bruto, crescimento de 6,0% no trimestre (57,7% vs. 1T19).

Devido às mudanças contábeis advindas de novas regras fiscais, a melhor comparação de margem é feita através da margem bruta sobre RBLD. Nesta mensuração a margem consolidada foi de 30,7% no trimestre frente a margem de 32,4% do mesmo período do ano passado e 31,0% no 4T21. A partir do segundo semestre de 2021, vemos um cenário mais normalizado frente ao ano anterior, bem como observamos uma pressão na margem de serviços prestados em decorrência dos aumentos da taxa Selic refletidos no custo de captação e da gradual retomada da inadimplência aos níveis históricos da carteira de crédito. Conforme movimento do mercado, as taxas de juros cobradas dos clientes foram ajustadas no 3T21 e 4T21 para equilibrar este aumento no custo de capital. Estes movimentos levam a um aumento da receita acima da média (receita de Serviços Financeiros cresceu 31,5% no trimestre) e também dos custos, acarretando na compressão da margem de serviços prestados, aliado à sazonalidade desta atividade, onde usualmente temos as menores margens no primeiro trimestre do ano. A margem sobre RBLD de produtos vendidos foi de 24,8% no trimestre (vs. 23,5% no 1T21, e 23,4% no 4T21), enquanto a margem de serviços prestados foi de 46,9% (vs. 61,6% no 1T21 e 56,9% no 4T21).

Impacto da mudança de regime tributário nas margens da Companhia:

Em 2019, devido a alteração na legislação do ICMS-ST/RS (decreto nº 54.308/2018), a Companhia passou por uma mudança na contabilização do ICMS sobre os itens adquiridos para revenda enquadrados no regime de Substituição Tributária (ST) no estado do Rio Grande do Sul. Isso fez com que houvesse um impacto negativo na Receita Líquida da Companhia pelo aumento do montante reconhecido na conta de Impostos Incidentes Sobre a Venda de Mercadorias e pela redução do Custo das Mercadorias Vendidas, e com que, conseqüentemente, houvesse um aumento da margem bruta consolidada em decorrência dessa alteração tributária. Adicionalmente, o ICMS ST dos itens adquiridos para revenda no RS deixou de ser contabilizado na entrada junto a conta de Estoque e passou a ser contabilizado na conta de Impostos a Recuperar no Balanço Patrimonial da Companhia.

A partir de 2020, o estado do Rio Grande do Sul instaurou o Regime Optativo de Tributação (ROT ST), inicialmente para alguns setores e companhias menores e posteriormente para todas as empresas, permitindo que essas companhias voltassem a forma de contabilização e tributação que era utilizada antes de 2019. A Lojas Quero-Quero aderiu ao ROT ST/RS no final de 2021 com efeitos na contabilização dos resultados a partir de 2022, conforme divulgado nas Demonstrações Financeiras de 2021. Portanto, ao aderir ao regime optativo, há proporcionalmente a redução do montante reconhecido como Impostos incidentes sobre a Venda de Mercadorias e o aumento do montante reconhecido como Custos de Mercadorias Vendidas. Desse modo, em razão dessa mudança contábil, a margem bruta foi impactada negativamente uma vez que a Receita Líquida teve um crescimento adicional enquanto que não há alteração no Lucro Bruto. Adicionalmente, os valores de impostos a recuperar do ICMS-ST/RS que se encontravam na conta de Impostos a Recuperar do Balanço foram reclassificados para a conta de Estoque no Balanço Patrimonial.

Dito isso, visando facilitar a comparação entre trimestres, começamos a publicar margens utilizando a Receita Bruta Líquida de Devoluções como base para permitir a comparabilidade.

Margens			% 1T22		% 1T22		% 1T22	
	1T22	1T21	vs 1T21	1T20	1T19	vs 1T20	vs 1T19	
Margens (% ROL)								
Margem Bruta (% ROL)	34,3%	40,2%	(5,9p.p.)	40,2%	37,3%	(5,9p.p.)	(3,0p.p.)	
Margem Bruta Varejo (% ROL)	28,6%	30,9%	(2,3p.p.)	29,7%	29,5%	(1,2p.p.)	(0,9p.p.)	
Margem Bruta Serviços Financeiros e Cartão de Crédito (% ROL)	48,2%	64,3%	(16,1p.p.)	59,5%	58,4%	(11,3p.p.)	(10,2p.p.)	
Margem EBITDA (% ROL)	7,8%	12,4%	(4,7p.p.)	8,9%	11,1%	(1,2p.p.)	(3,3p.p.)	
Margem EBITDA Ajustado (% ROL)	4,1%	9,2%	(5,2p.p.)	4,9%	7,6%	(0,8p.p.)	(3,6p.p.)	
Margem Lucro Líquido (% ROL)	(1,9%)	2,7%	(4,6p.p.)	(0,5%)	(0,2%)	(1,4p.p.)	(1,7p.p.)	
Margem Líquida Ajustada ex-SOP e ex-IFRS16 (% ROL)	(1,1%)	3,6%	(4,7p.p.)	(0,2%)	0,0%	(0,9p.p.)	(1,2p.p.)	
Margens (% RBLD)								
Margem Bruta (% RBLD)¹	30,7%	32,4%	(1,7p.p.)	32,6%	33,2%	(1,8p.p.)	(2,5p.p.)	
Margem Bruta Varejo (% RBLD) ²	24,8%	23,5%	1,3p.p.	22,2%	25,5%	2,5p.p.	(0,7p.p.)	
Margem Bruta Serviços Financeiros e Cartão de Crédito (% RBLD) ³	46,9%	61,6%	(14,8p.p.)	57,2%	56,3%	(10,3p.p.)	(9,4p.p.)	
Margem EBITDA (% RBLD)	7,0%	10,0%	(3,1p.p.)	7,2%	9,8%	(0,3p.p.)	(2,9p.p.)	
Margem EBITDA Ajustado (% RBLD)	3,6%	7,4%	(3,8p.p.)	4,0%	6,8%	(0,3p.p.)	(3,2p.p.)	
Margem Lucro Líquido (% RBLD)	(1,7%)	2,2%	(3,9p.p.)	(0,4%)	(0,1%)	(1,3p.p.)	(1,6p.p.)	
Margem Líquida Ajustada ex-SOP e ex-IFRS16 (% RBLD)	(1,0%)	2,9%	(3,9p.p.)	(0,2%)	0,0%	(0,8p.p.)	(1,0p.p.)	

¹A Margem Bruta = Lucro Bruto/Receita Bruta, Líquida de Devolução e Abatimentos. Utilizada para manter comparabilidade da receita devido às mudanças fiscais.

²A Margem Bruta Varejo = Lucro Bruto de Venda de Mercadorias/Receita Bruta, Líquida de Devolução e Abatimentos da atividade de negócios de Varejo.

³A Margem Bruta Serviços Financeiros e Cartão de Crédito = Lucro Bruto de Serviços Prestados/(Receita Bruta, Líquida de Devolução e Abatimentos da atividade de negócios de Serviços Financeiros + Receita Bruta, Líquida de Devolução e Abatimentos da atividade de negócios de Cartão de Crédito).

Assim, é possível ver que embora a Margem Bruta (% ROL) seja menor que os trimestres anteriores (34,3% vs 38,2% no 4T21), quando analisamos a Margem Bruta sobre RBLD que possibilita isolar os efeitos da mudança contábil, temos uma margem muito alinhada com o segundo semestre de 2021 (30,7% vs 31,0%).

Despesas Operacionais

No 1T22, as Despesas Operacionais totalizaram R\$167,3 milhões, com crescimento de 20,6% no trimestre (77,6% vs. 1T19). Entretanto, quando comparado com o trimestre anterior (4T21), no qual as despesas operacionais totalizaram R\$173,5 milhões, o 1T22 apresentou redução de 3,6%.

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	1T22		% 1T22			% 1T22	
	1T22	1T21	vs 1T21	1T20	1T19	vs 1T20	vs 1T19
Despesas Operacionais	(167,3)	(138,8)	(20,6%)	(112,5)	(94,2)	(48,8%)	(77,6%)
Despesas com vendas	(113,5)	(94,9)	(19,7%)	(77,8)	(64,2)	(46,0%)	(76,9%)
Despesas Gerais e Administrativas	(51,1)	(40,9)	(24,8%)	(32,5)	(28,3)	(57,1%)	(80,7%)
Outras Despesas Operacionais	(2,7)	(2,9)	7,7%	(2,2)	(1,8)	(23,5%)	(54,2%)

Despesas com vendas: aumento de 19,7% no trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, sendo o crescimento atribuído às despesas adicionais decorrentes da expansão orgânica (76 lojas adicionais frente a 1T21). Contudo, há uma redução de 4,4% quando comparado com o trimestre anterior (R\$ 118,8 milhões em 4T21).

Despesas Gerais e Administrativas: crescimento de 24,8% no trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, atribuído principalmente a investimentos em pessoal, gastos com a malha logística para suportar a expansão orgânica da companhia, com um novo centro de distribuição em operação, e as despesas do projeto Figital, que representam investimentos para o crescimento de vendas da base de lojas no futuro. O aumento das despesas com Centros de Distribuição foi de R\$ 2,1 milhões e com o projeto Figital foi de R\$ 3,1 milhões no 1T22 frente ao 1T21. Frente ao trimestre anterior, as Despesas Gerais e Administrativas se mantiveram alinhadas, com uma expansão de 1,0% (R\$50,6 milhões em 4T21)

Outras despesas operacionais, líquidas: totalizaram R\$2,7 milhões no 1T22 uma redução de 7,7% vs. 1T21.

Resultado Financeiro

No primeiro trimestre de 2022, o Resultado Financeiro Líquido totalizou uma despesa de R\$30,3 milhões, que representa um aumento de 93,2% em relação ao 1T21. O crescimento relevante do resultado financeiro líquido deve-se ao (i) impacto do IFRS-16 decorrente da aceleração do ritmo de expansão da companhia e o aumento da taxa de desconto, dada a recente inclinação das taxas de juros de longo prazo no Brasil que também aumenta o ajuste a valor presente das contas do balanço, e ao (ii) aumento do custo da dívida em razão do aumento da taxa básica de juros. Devido às amplas variações na taxa básica de juros nos últimos meses, este trimestre apresenta um maior impacto nominal frente ao ano anterior.

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	1T22		% 1T22			% 1T22	
	1T22	1T21	vs 1T21	1T20	1T19	vs 1T20	vs 1T19
Resultado Financeiro Líquido	(30,3)	(15,7)	(93,2%)	(15,9)	(21,3)	(91,0%)	(42,8%)
Despesas Financeiras	(41,9)	(18,6)	(125,7%)	(18,6)	(23,5)	(125,7%)	(78,4%)
Receitas Financeiras	11,5	2,9	304,5%	2,7	2,2	331,7%	419,9%

Lucro Líquido

A Companhia registrou prejuízo líquido Ajustado (excluindo o efeito do Plano de Opção de Compra de Ações e o efeito da adoção do IFRS-16) de R\$6,2 milhões no 1T22, frente a um lucro líquido de R\$15,6 milhões no 1T21 e prejuízo de R\$0,7 milhão no 1T20. O prejuízo líquido contábil foi de R\$10,3 milhões.

No 1T22, o lucro (prejuízo) líquido da Companhia é negativamente impactado devido: (i) à sazonalidade histórica das vendas da Companhia – no primeiro semestre, as vendas tendem a ser menores frente ao segundo semestre, além da maior disponibilidade de renda do consumidor, fatores que alavancam o varejo; (ii) à alta da taxa de juros e ao aumento da inflação, que impactam o poder aquisitivo do consumidor, e (iii) a não comparabilidade dos períodos devidos aos investimentos adicionais realizados ao longo do ano passado, que ainda estão em fase inicial de maturação, e que não estavam presentes no 1T21.

Reconciliação do Lucro Líquido Ajustado (R\$ milhões)			% 1T22		% 1T22		% 1T22	
	1T22	1T21	vs 1T21	1T20	1T19	vs 1T20	vs 1T19	
Lucro Líquido	(10,3)	11,6	N/A	(1,5)	(0,5)	(567,4%)	(1.952,8%)	
Margem Líquida (% ROL)	(1,9%)	2,7%	(4,6)p.p.	(0,5%)	(0,2%)	(1,4)p.p.	(1,7)p.p.	
Margem Líquida (% RBLD)	(1,7%)	2,2%	(3,9)p.p.	(0,4%)	(0,1%)	(1,3)p.p.	(1,6)p.p.	
(+) Plano de Opção de Compra de Ações (SOP)	2,5	2,6	(5,3%)	-	-	-	-	
(+) Impacto da adoção do IFRS16/CPC06	1,6	1,3	17,8%	0,8	0,5	89,3%	193,2%	
(=) Lucro Líquido Ajustado ex-SOP e ex-IFRS16	(6,2)	15,6	N/A	(0,7)	0,0	(780,0%)	N/A	
Margem Líquida Ajustada ex-SOP e ex-IFRS16 (% ROL)	(1,1%)	3,6%	(4,7)p.p.	(0,2%)	0,0%	(0,9)p.p.	(1,2)p.p.	
Margem Líquida Ajustada ex-SOP e ex-IFRS16 (% RBLD)	(1,0%)	2,9%	(3,9)p.p.	(0,2%)	0,0%	(0,8)p.p.	(1,0)p.p.	

EBITDA e EBITDA Ajustado

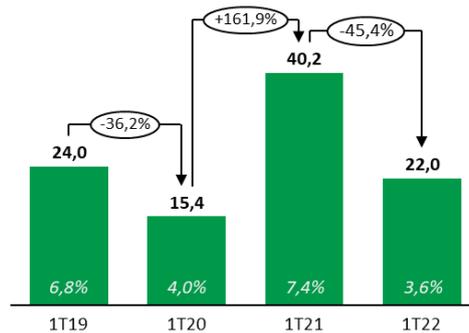
O EBITDA totalizou R\$42,0 milhões no 1T22, com uma redução de 22,5% no trimestre (+20,4% vs. 1T19), enquanto o EBITDA Ajustado totalizou R\$22,0 milhões, com redução de 45,4% no trimestre (-8,7% vs. 1T19). A Margem EBITDA do 1T22 foi de 7,8%, já a Margem EBITDA Ajustado atingiu 4,1% – destacamos que a margem EBITDA foi impactada pela adoção do ROT ST no RS em 2022. O EBITDA como % do RBLD foi de 7,0% no 1T22 e 10,0% no 1T21. A Margem EBITDA no 1T22 foi impactada negativamente principalmente pelas despesas relacionadas à Loja Infinita, aos novos Centros de Distribuição inaugurados em 2021 e às lojas inauguradas nos últimos 12 meses, mas também pela mudança no regime tributário da Companhia.

EBITDA e EBITDA Ajustado apresentam queda em relação ao ano anterior principalmente devido aos investimentos realizados em expansão, com a aceleração do ritmo de abertura de novas lojas e a inauguração dos dois novos centros de distribuição inaugurados ao longo de 2021, e devido aos investimentos com o projeto Figital. Somente a partir do segundo semestre deste ano que estes investimentos adicionais, que acreditamos que serão muito importantes para o crescimento da companhia e geração de valor, se mostrarão comparáveis em relação às variações de investimentos e despesas.

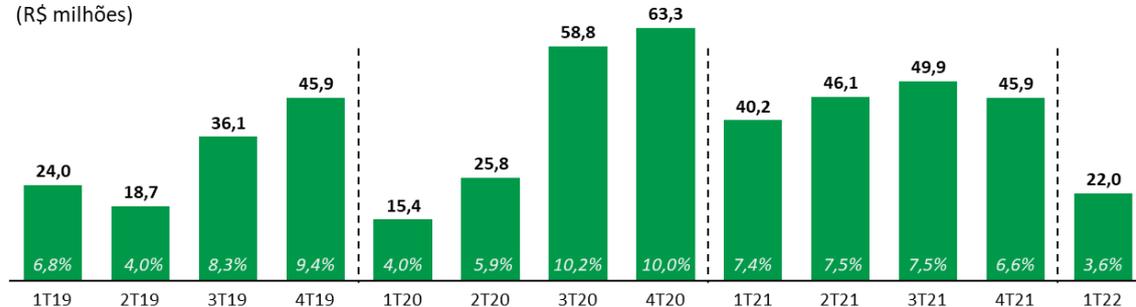
Reconciliação EBITDA e EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	1T22	1T21	% 1T22 vs 1T21	1T20	1T19	% 1T22 vs 1T20	% 1T22 vs 1T19
Lucro Líquido	(10,3)	11,6	N/A	(1,5)	(0,5)	(567,4%)	(1.952,8%)
(+) IR, CSLL	(2,1)	8,8	N/A	(0,4)	2,6	(379,8%)	N/A
(+) Resultado Financeiro Líquido	30,3	15,7	93,2%	15,9	21,3	91,0%	42,8%
(+) Depreciação e Amortização	24,0	18,1	32,7%	14,2	11,5	68,7%	108,3%
(=) EBITDA	42,0	54,2	(22,5%)	28,1	34,9	49,3%	20,4%
Margem EBITDA (% ROL)	7,8%	12,4%	(4,7)p.p.	8,9%	11,1%	(1,2)p.p.	(3,3)p.p.
Margem EBITDA (% RBLD)	7,0%	10,0%	(3,1)p.p.	7,2%	9,8%	(0,3)p.p.	(2,9)p.p.
(+) Plano de Opção de Compra de Ações (SOP)	2,5	2,6	(5,3%)	-	-	-	-
(+) Itens não-recorrentes	-	-	-	-	-	-	-
(-) Impacto da adoção do IFRS16/CPC06	(22,5)	(16,6)	(35,8%)	(12,8)	(10,8)	(76,3%)	(108,3%)
(=) EBITDA Ajustado	22,0	40,2	(45,4%)	15,4	24,0	43,0%	(8,7%)
Margem EBITDA Ajustado (% ROL)	4,1%	9,2%	(5,2)p.p.	4,9%	7,6%	(0,8)p.p.	(3,6)p.p.
Margem EBITDA Ajustado (% RBLD)	3,6%	7,4%	(3,8)p.p.	4,0%	6,8%	(0,3)p.p.	(3,2)p.p.

O EBITDA Ajustado representa uma medição não contábil elaborada pela Companhia que corresponde ao EBITDA acrescido de itens não-recorrentes ou não-operacionais, e deduzido do impacto do IFRS16/CPC06 (R2) (Pronunciamento Técnico CPC 06 (R2) – Arrendamentos) adotado em 2019.

EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustado (R\$ milhões)



EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustado (R\$ milhões)



Para fins de comparação, a margem apresentada no gráfico acima é calculada utilizando a Receita Bruta Líquida de Devoluções como base.

Dívida Líquida Ajustada

Em 31 de março de 2022, a Dívida Líquida Ajustada da Companhia foi de R\$266,6 milhões, e a relação entre a Dívida Líquida Ajustada e o EBITDA Ajustado dos últimos doze meses foi de 1,6x. Em decorrência da sazonalidade do capital de giro, o primeiro trimestre do ano é o trimestre com menor geração de caixa operacional.

Em janeiro de 2022, com o objetivo de recompor o endividamento atual, realizamos a segunda emissão de debêntures simples para investidores qualificados no montante de R\$150 milhões com custo de CDI + 1,75% a.a. Esta emissão tem um prazo de 7 anos, e representa um alongamento do perfil da dívida da companhia e redução dos custos médios.

Dívida Líquida e Dívida Líquida Ajustada (R\$ milhões)	1T22	4T21	3T21	2T21	1T21	4T20	3T20	2T20	1T20	1T19
Empréstimos e Financiamentos	393,8	267,8	299,6	333,1	319,9	375,7	402,9	416,2	393,3	251,7
Circulante	111,8	109,5	118,7	124,9	139,3	167,9	167,8	156,4	121,1	118,8
Não Circulante	282,0	158,3	180,9	208,3	180,6	207,8	235,0	259,8	272,2	132,9
(-) Caixa e Aplicações Financeiras	(223,6)	(341,2)	(448,6)	(546,3)	(286,4)	(507,0)	(629,7)	(295,4)	(190,7)	(91,7)
Caixa e equivalentes de caixa	(156,3)	(256,4)	(365,7)	(474,1)	(254,4)	(475,4)	(598,0)	(263,9)	(173,3)	(79,0)
Aplicações Financeiras	(67,3)	(84,9)	(82,8)	(72,2)	(31,9)	(31,5)	(31,7)	(31,5)	(17,4)	(12,7)
Dívida Líquida	170,2	(73,4)	(149,0)	(213,2)	33,5	(131,2)	(226,8)	120,8	202,6	160,0
(+) Caixa e Aplicações Financeiras FIDC	96,5	146,1	302,8	323,7	63,5	40,2	67,6	64,0	41,4	37,5
Caixa e equivalentes de caixa FIDC	35,2	67,1	225,4	256,9	37,3	14,1	41,6	38,0	29,3	27,8
Aplicações Financeiras FIDC	61,3	79,0	77,4	66,8	26,3	26,1	26,0	26,1	12,2	9,7
Dívida Líquida Ajustada	266,6	72,7	153,9	110,6	97,0	(91,0)	(159,2)	184,9	244,0	197,5
<i>Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Ajustado UDM</i>	<i>1,6</i>	<i>0,4</i>	<i>0,8</i>	<i>0,5</i>	<i>0,5</i>	<i>(0,6)</i>	<i>(1,1)</i>	<i>1,5</i>	<i>2,1</i>	<i>2,0</i>

Investimentos

No 1T22, os investimentos da Companhia totalizaram R\$17,8 milhões, incluindo aberturas de lojas, implementação de projetos, investimentos em logística e TI. Neste trimestre, foram abertas 14 novas lojas, comparado a 9 lojas no 1T21 e 8 lojas no 1T20. Também concluímos a transformação de 7 lojas existentes, que foram transformadas para os modelos Mais Construção I, II e III.

Investimentos (R\$ milhões)	% 1T22			% 1T22			% 1T22
	1T22	1T21	vs 1T21	1T20	1T19	vs 1T20	vs 1T19
Novas Lojas	5,8	3,3	73,9%	2,7	2,7	115,2%	116,9%
Reformas e Projetos em Lojas	2,6	3,4	(21,4%)	3,6	2,3	(25,7%)	14,4%
Logística, TI e Outros	9,4	8,5	11,1%	7,3	4,9	28,7%	90,0%
Total Investimentos	17,8	15,1	17,6%	13,5	9,9	31,4%	79,6%

SOBRE A QUERO-QUERO

Companhia fundada em 1967, na cidade de Santo Cristo, interior do Rio Grande do Sul.

A Lojas Quero-Quero é a maior varejista especializada em materiais de construção do Brasil em número de lojas, totalizando 479 lojas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo. A Companhia oferece aos seus clientes uma solução completa em materiais de construção, complementada por eletrodomésticos e móveis. Além disso, oferece serviços financeiros através do cartão de crédito de bandeira própria "VerdeCard".

Anexo – Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ milhões)	% 1T22			% 1T22			% 1T22	
	1T22	1T21	vs 1T21	1T20	1T19	vs 1T20	vs 1T19	
Ativo	2.561,7	2.067,5	23,9%	1.621,8	1.242,8	58,0%	106,1%	
Circulante	1.674,1	1.424,3	17,5%	1.085,7	822,1	54,2%	103,6%	
Caixa e equivalentes de caixa	156,3	254,4	(38,6%)	173,3	79,0	(9,8%)	97,9%	
Aplicações financeiras	67,3	31,9	110,9%	17,4	12,7	286,3%	429,9%	
Contas a receber de clientes	833,5	672,7	23,9%	552,4	466,2	50,9%	78,8%	
Estoques	499,2	320,5	55,8%	233,9	205,5	113,4%	142,9%	
Impostos a recuperar	75,8	83,2	(8,9%)	57,6	26,6	31,6%	184,7%	
Despesas antecipadas	5,0	2,5	96,2%	9,0	7,1	(45,1%)	(29,9%)	
Outros créditos	37,1	59,1	(37,2%)	42,1	24,9	(11,9%)	48,7%	
Não circulante	887,6	643,1	38,0%	536,1	420,8	65,6%	111,0%	
Contas a receber de clientes	40,6	18,9	114,5%	15,5	13,1	161,6%	209,1%	
Partes relacionadas - Outras contas a receber	-	-	-	11,5	10,7	(100,0%)	(100,0%)	
Imposto de renda e contribuição social diferidos	136,7	135,7	0,8%	143,3	143,2	(4,6%)	(4,5%)	
Impostos a recuperar	32,1	-	-	-	-	-	-	
Depósitos judiciais	16,9	13,6	24,9%	14,3	15,3	18,1%	10,6%	
Despesas Antecipadas	0,0	0,0	(92,3%)	0,0	-	(88,9%)	-	
Outros créditos	0,5	0,2	134,4%	0,2	0,4	146,2%	27,9%	
Imobilizado	608,2	430,1	41,4%	312,0	206,1	94,9%	195,1%	
Intangível	52,6	44,7	17,8%	39,3	32,0	34,0%	64,5%	
Passivo e Patrimônio Líquido	2.561,7	2.067,5	23,9%	1.621,8	1.242,8	58,0%	106,1%	
Circulante	903,2	842,5	7,2%	662,9	535,8	36,2%	68,6%	
Fornecedores	248,1	256,9	(3,4%)	183,4	161,7	35,3%	53,4%	
Fornecedores conveniados	-	-	-	39,1	-	(100,0%)	-	
Empréstimos e financiamentos	111,8	139,3	(19,7%)	121,1	118,8	(7,6%)	(5,8%)	
Quotas seniores FIDC Verdecard	144,7	89,4	61,8%	71,2	39,7	103,3%	264,4%	
Passivos de Arrendamento	59,6	48,0	24,2%	39,0	32,5	52,8%	83,4%	
Obrigações com conveniadas	144,2	113,4	27,2%	97,6	91,8	47,8%	57,1%	
Impostos e contribuições a recolher	17,2	30,8	(44,0%)	9,7	9,0	77,2%	92,1%	
Salários e férias a pagar	64,8	58,7	10,4%	50,6	39,7	28,2%	63,3%	
Receita diferida	0,1	1,1	(92,7%)	1,6	2,1	(95,1%)	(96,2%)	
Dividendos a pagar	15,1	15,1	(0,0%)	5,1	-	197,6%	-	
Obrigações por repasse	12,6	11,5	9,5%	8,3	12,3	51,8%	2,0%	
Outras obrigações	84,9	78,3	8,4%	36,4	28,3	133,6%	200,0%	
Não circulante	1.124,8	731,6	53,8%	814,8	575,8	38,1%	95,3%	
Empréstimos e financiamentos	282,0	180,6	56,2%	272,2	132,9	3,6%	112,2%	
Quotas seniores FIDC Verdecard	340,2	189,1	79,9%	278,3	250,6	22,3%	35,7%	
Contas a pagar por aquisição de investimento	18,9	48,0	(60,6%)	47,0	47,1	(59,7%)	(59,8%)	
Receita diferida	0,1	0,2	(41,7%)	1,1	2,9	(87,1%)	(95,4%)	
Passivos de Arrendamento	410,3	283,9	44,5%	204,2	130,1	100,9%	215,3%	
Outras obrigações	48,5	-	0,0	-	-	0,0	0,0	
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	24,8	29,8	(16,7%)	12,0	12,2	106,5%	103,3%	
Patrimônio líquido	533,7	493,4	8,2%	144,1	131,1	270,3%	307,0%	
Capital social	450,6	450,6	-	139,8	139,8	222,2%	222,2%	
Reserva de capital	(13,1)	(23,9)	45,5%	2,5	93,0	N/A	N/A	
Reserva Legal	7,2	3,8	89,4%	0,4	-	1608,5%	-	
Reserva de Incentivos Fiscais	11,2	6,9	62,6%	2,9	-	282,9%	-	
Reserva de Lucros	88,0	44,4	98,2%	-	-	-	-	
Lucros (Prejuízos) Acumulados	(10,3)	11,6	N/A	(1,5)	(101,7)	(567,4%)	89,9%	

Anexo – Fluxo de Caixa Consolidado

Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidado - Método indireto (R\$ milhões)	1T22	1T21	1T20	1T19
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais				
Lucro do exercício	(10,3)	11,6	(1,5)	(0,5)
Ajustes para conciliar o lucro do exercício com o caixa e equivalentes de caixa aplicados nas atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	24,0	18,1	14,2	11,5
Reversão créditos fiscais depreciação e amortização	1,0	0,7	0,6	0,5
Créditos fiscais passivo de arrendamento	0,4	0,3	0,2	0,2
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	25,7	0,0	22,4	18,1
Ganho na venda e/ou custo de ativo imobilizado e intangível baixados	0,0	-	-	0,0
Encargos financeiros sobre contas a pagar por aquisição de investimento	0,4	0,2	0,5	0,7
Encargos financeiros sobre empréstimos e financiamentos	10,4	4,5	4,9	4,7
Encargos financeiros passivo de arrendamentos	9,3	6,2	3,7	3,6
Plano de opção de compra de ações	2,5	2,6	-	-
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	(0,3)	0,4	1,4	2,4
Provisão para perdas em estoques	(0,0)	0,4	(1,2)	0,1
Apropriação receita diferida	(0,0)	(0,4)	(0,4)	(0,9)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(3,3)	4,9	(2,0)	0,2
Lucro Ajustado	60,0	49,5	42,8	40,5
(Aumento) redução nos ativos operacionais:				
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	(31,9)	(27,1)	(3,2)	(21,9)
Estoques	(41,2)	(1,9)	(8,4)	8,7
Créditos diversos	87,1	(14,0)	(19,8)	(12,8)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:				
Fornecedores	(230,5)	(114,8)	(93,1)	(85,7)
Quotas seniores FIDC Verdecard	(25,6)	(17,8)	(9,9)	0,7
Obrigações com conveniadas	(3,5)	(7,3)	(8,3)	(10,0)
Impostos e contribuições a recolher	(2,8)	18,3	(1,8)	(2,5)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(0,2)	(5,1)	(1,6)	(0,3)
Outras obrigações e contas a pagar	(5,4)	(9,1)	(2,7)	8,9
Caixa líquido gerado das (aplicado nas) atividades operacionais	(193,8)	(129,2)	(106,0)	(74,5)
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Aplicações financeiras	17,6	(0,4)	12,6	18,7
Aquisição de imobilizado	(12,4)	(9,6)	(10,3)	(5,2)
Recebimento pela venda de imobilizado e intangível	-	-	-	(0,0)
Adições ao intangível	(2,6)	(3,3)	(1,8)	(3,1)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	2,6	(13,3)	0,6	10,4
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Integralização de capital/ Gastos com emissões de ações	-	(0,2)	-	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	-	-	-	-
Captação de financiamentos - terceiros	150,0	-	60,0	29,7
Pagamento de juros sobre financiamentos e mútuos	(6,0)	(3,5)	(3,3)	(6,2)
Pagamento do valor principal de financiamentos	(28,5)	(56,9)	(4,4)	(18,6)
Pagamento de passivo de arrendamentos	(15,0)	(11,7)	(10,1)	(8,1)
Pagamento de juros de passivo de arrendamentos	(9,3)	(6,2)	(3,7)	(3,6)
Caixa líquido gerado das (aplicado nas) atividades de financiamento	91,2	(78,5)	38,4	(6,8)
Aumento líquido do saldo de caixa e equivalentes de caixa	(100,1)	(221,0)	(67,0)	(71,0)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	256,4	475,4	240,3	173,3
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	156,3	254,4	173,3	79,0